

CGM-Rio participa da iniciativa “Rio Responsável e Transparente” do Planejamento Estratégico da Cidade para 2017-2020



Destaques deste número

Editorial

Gestão Estratégica:
uma ferramenta essencial.

Pág. 5 Entrevista

Presidente do Conselho Nacional
de Controle Interno, Álvaro
Frakedin, é entrevistado.

Pág. 10 Parcerias de trabalho Pág. 12

CGM-Rio estimula a participação
do servidor na discussão de temas
relevantes para a Controladoria
e para a Prefeitura do Rio.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

4

EXPEDIENTE

4

EDITORIAL

Gestão Estratégica: uma ferramenta essencial

5

MATÉRIA DE CAPA

Iniciativa “Rio Responsável e Transparente” do
Planejamento Estratégico da Cidade para 2017-2020

7

ENTREVISTA

Álvaro Frakedin
Presidente do CONACI

10

PARCERIAS DE TRABALHO

participação do servidor na discussão
de temas relevantes para a CGM-Rio e PCRJ

12

RELACIONAMENTO
INSTITUCIONAL DA CGM

17

ACONTECEU NA CGM

20

BOAS HISTÓRIAS

Maria Aparecida Bittencourt de Carvalho

22

SERVIDOR EM FOCO

Robson Ribeiro Sampaio

22

POR ONDE ANDA?

Tossi Kassae

22



APRESENTAÇÃO

A 115ª edição do Prestando Contas traz na matéria principal o lançamento da iniciativa “Rio Responsável e Transparente”, como parte do Planejamento Estratégico da CGM-Rio para 2017-2020. A Controladora-Geral, Márcia Andréa, destaca as inovações em andamento dentro do plano, que contou com a participação de todos os dirigentes da CGM-Rio.

A entrevista dessa edição é com o novo presidente do Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI - para o biênio 2018-2019, Álvaro Frakedin. Ele discorre sobre a contribuição do Conselho na prevenção e combate à corrupção no Brasil.

Na seção “Relacionamento Institucional”, o destaque é a nomeação da Controladora-Geral, Márcia Andréa, como representante do Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI - para atuar na ação nº 03/2018 da Rede de Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro - ENCCLA, que tem como objetivo promover ações voltadas à melhoria de controles de Organizações Sociais de Saúde.

Na seção “Aconteceu”, o destaque é a divulgação pela CGM-Rio do Relatório “Avaliação dos Serviços de Transporte Público de Ônibus”, que é resultado do trabalho pioneiro com utilização da técnica “cliente oculto” realizado pela CGM-Rio, através da Auditoria Geral, com voluntários do Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro (OSB-Rio) e voluntários indicados pela Subsecretaria de Pessoa com Deficiência (SUBPD/CVL), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O “Servidor em Foco” voltou-se para Robson Ribeiro Sampaio, Gerente da Auditoria-Geral (ADG), que começou sua história na Prefeitura do Rio em 2003, como agente de administração.

Em “Por Onde Anda?”, Tossi Kassae, ex-Técnico de Contabilidade da CGM-Rio, e hoje aposentado, fala sobre o livro que lançou em maio deste ano.

Boaleitura!



EXPEDIENTE

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Prefeito

Marcelo Crivella

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM-RIO

Controladora-Geral

Márcia Andréa dos Santos Peres

Subcontroladora de Integração de Controles

Angela de Arezzo Meireles

Subcontroladora de Diretrizes de Controles

Eunice Sousa Sorrilha de Carvalho

PRESTANDO CONTA\$ Nº 115

Edição e Pauta

Márcia Andréa dos Santos Peres
e Érika Grijó de Oliveira Gonçalves

Editoração e ilustrações

Jayme da Silva Gonçalves Neto

Revisão

Márcia Andréa dos Santos Peres

Colaboração

José Fernando Doria da Silva Moura

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assessor-chefe

Érika Grijó de Oliveira Gonçalves

Assistente

Thaís de Brito Gomes

Rua Afonso Cavalcanti, 455 - sala 1409 - Cidade Nova,
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP: 20211-110
Tels.: +55 21 2976-1515 | +55 21 2293-3270
<http://www.rio.rj.gov.br/web/cgm>
Email: acs.cgm@pcrj.rj.gov.br



EDITORIAL

Gestão Estratégica: uma ferramenta essencial

O tema Planejamento Estratégico é destaque nesta edição do Prestando Contas pela sua importância para a governança e para a gestão da CGM-Rio. Ao definir nossos horizontes, traçamos os caminhos que precisamos trilhar. Cada servidor entende como se insere nesse contexto e pode atuar com o sentimento de pertencimento, integrante de uma só equipe. Assim, o Planejamento é também um instrumento de integração de esforços e de reconhecimentos mútuos entre os setores.

E por que é tão importante termos nosso Planejamento Estratégico, o qual desdobramos em planejamentos setoriais e em atividades operacionais? Por que será tão necessário estabelecermos metas? Melhor considerarmos a opinião de alguns autores para que possamos responder essas questões. Henry MINTZBERG, em sua obra “5P’s para a Estratégia”, classifica o termo “estratégia” em 5 categorias: a estratégia como um plano; a estratégia como um pretexto, a estratégia como um padrão, a estratégia como uma posição e a estratégia como uma perspectiva. Para ele, a estratégia tem característica de um plano, visto que representa um conjunto de diretrizes para se atingir a um objetivo determinado, sendo criadas antes das ações às quais vão se aplicar e desenvolvidas consciente e propositalmente, ou seja, representa a estratégia pretendida. Em complemento, o autor entende que o plano adotado para a estratégia se realizar pode ser um pretexto para o alcance um objetivo específico. Parte, portanto, da existência de declaração da missão e visão da organização. Nesse ponto, PHILIP SELZNICK, em sua obra “Liderança na Administração”, ressalta a importância dos líderes na promoção da definição da missão e

visão organizacional, trazendo esse agente à atuação característica de Plano definida por MINTZBERG.

MINTZBERG entende que, para que o plano desenhado para a estratégia possa vigorar, é preciso adotar um padrão consistente de comportamentos e ações, pretendidos ou não, ou seja, o padrão representa a estratégia realizada. Novamente, nesse ponto

“A gestão estratégica é uma ferramenta essencial para elevar os níveis de desempenho organizacional, pois procura igualar as capacidades internas das organizações com o ambiente externo.”

SELZNICK aponta para a importância de existência de um líder também nessa classificação de MINTZBERG, visto que, para SELZNICK o líder é responsável pelo estabelecimento de metas que influenciem positivamente o desempenho da organização e que agreguem seus colaboradores.

MINTZBERG considera que, existindo a estratégia pretendida (plano) e a estratégia realizada (padrão), uma associação entre elas pode resultar: em estratégias pretendidas e que foram realizadas, o que pode ser classificado como estratégias “deliberadas”; e em estratégias pretendidas e que não foram realizadas, o que pode ser denominado por estratégias “emergentes”. Outro aspecto

abordado pelo autor na relação entre planos e padrões é a importância da definição da finalidade a estratégia, ou seja, a que ela se refere. Exemplificando, BOYNE AND WALKER, em sua obra “Gerenciamento Estratégico e Desempenho no Setor Público”, ao trazerem essa análise para o ambiente governamental, ressaltam que no setor público a estratégia é utilizada como um meio para aumentar a eficiência do Estado e dos serviços por ele prestados. Ressaltam, ainda, que a atuação do Estado é limitada por questões políticas e geográficas de forma que não se trata de expandir a sua atuação em outros territórios e clientes, mas sim a ampliar sua capacidade de atender aos seus cidadãos, gerando resultados que melhor atendam a essas expectativas. Nesse sentido, MINTZBERG recorre ao exemplo do termo estratégia no âmbito militar, no qual as finalidades mais importantes são consideradas estratégicas e as menos importantes são as táticas. Entretanto, aborda que deve ser levada em consideração a realização de uma análise mais ampla na aplicação desses conceitos visto que, em alguns casos, o que é considerado como menos importante, como detalhes ou desdobramentos, pode, na prática, representar um grande impacto no alcance dos objetivos pretendidos.

Além disso, BOYNE AND WALKER ressaltam que o desempenho não é completamente determinado pelos ambientes técnico-institucional e pelas características internas da organização, tais como as estruturas e processos. Ressaltam, também, a importância de elaboração de indicadores para medição dos desempenhos organizacionais, os quais demonstrarão o alcance dos resultados das estratégias deliberadas e emergentes.

Outra característica abordada por MINTZBERG é a estratégia como posição.

Nesse aspecto, representa o entendimento de como a organização está posicionada em relação ao ambiente externo. Definindo-se a posição na qual se pretende chegar, pode haver uma relação com as demais características, quer pelo estabelecimento de um plano, quer pela definição de padrões. BOYNE AND WALKER concordam com essa posição, visto que entendem que a estratégia está ligada ao desempenho e que deve ser reconhecida, não só pelos clientes internos, mas também pelos clientes externos.

MINTZBERG, ao classificar a estratégia como perspectiva, define que a estratégia identifica o foco o pensamento estratégico. Esta característica aborda a cultura da organização, formas de agir e sua visão do mundo e trata a estratégia como um conceito e, por isso, é a mais abstrata das características. Por isso, é nessa característica que há uma maior convergência nos pensamentos desses autores. MINTZBERG entende que a Perspectiva representa uma ação compartilhada pelos integrantes da organização, por suas intenções e por suas ações em busca de um comportamento comum para o alcance de um objetivo igualmente comum. Nesse aspecto, SELZNICK traz novamente a importância da colaboração do Líder na estratégia, visto ser ele responsável pelo bem estar dos seus subordinados e também por construir e estimular o exercício dos valores e da identidade da organização, por estimular competências diferenciadas e por equacionar os interesses individuais dos colaboradores com os interesses institucionais, preservando os valores e a identidade da organização.

Entrando nesse debate, CLAES GUSTAFSSON, em sua obra: “Novos Valores, Moralidade e Ética Estratégica” ressalta a influência dos valores, da moral e da ética no ambiente corporativo, afirmando que deve haver harmonia na prática desses elementos. Complementando, contribui com sua posição de que uma boa imagem corporativa é questão de sobrevivência e que posturas individuais inadequadas influenci-

am na imagem da organização. Aborda, também, que as posturas individuais podem mudar facilmente, enquanto que a identidade institucional demora a se consolidar. Por isso, as alterações nos valores das organizações precisam de tempo e validações para que possam, enfim, entrar em vigência na prática.

MINTZBERG responde confirmando, quando diz que a perspectiva da organização é mais difícil de mudar, pois possuem fundamentos arraigados e completamente internalizados pelos integrantes da organização, enquanto que os planos e padrões são

“Para Gustafsson, a prática de valores éticos acentua a possibilidade de sucesso da organização, sendo que essa deve ser demonstrada pelos seus colaboradores como também pela organização.”

alterados em função de objetivos propostos. Para GUSTAFSSON, a prática de valores éticos acentua a possibilidade de sucesso da organização, sendo que essa deve ser demonstrada pelos seus colaboradores como também pela organização. Enfatizando essa importância, ressalta que a sociedade influencia no comportamento ético das organizações e, por isso, é um segmento que também precisa ser impactado pela boa imagem da organização, que gerará confiança, possibilitando a fidelização. Para MINTZBERG, a perspectiva representa um objetivo final, a missão da organização, enquanto que os planos e padrões representam os caminhos diversos que podem ser adotados para chegar a esse objetivo final. BOYNE AND WALKER

trazem um novo argumento à discussão ressaltando que a gestão estratégica varia entre público interno das organizações, visto que diferenças de desempenho entre setores da organização não podem ser atribuídas a diferenças de estratégia já que todos estão sob a mesma orientação. Os autores entendem que a gestão estratégica é uma ferramenta essencial para elevar os níveis de desempenho organizacional, pois procura igualar as capacidades internas das organizações com o ambiente externo. GUSTAFSSON ressalta que conflitos morais surgem nas organizações quando há divergências entre conceitos e práticas de moralidade e ética pelos colaboradores internos e externos. Com esse enfoque, o autor recomenda que as organizações devam acompanhar o seu clima ético. Códigos de conduta devem ser criados como forma de influenciar o clima ético dentro das organizações e para nortear o comportamento do que é considerado certo ou errado no âmbito corporativo. Finaliza, sugerindo a criação de comitês éticos para acompanhar como os colaboradores se comportam frente aos dilemas éticos e testando situações que possam validar os resultados.

A CGM-Rio traçou seu Plano para os próximos anos. As metas estabelecidas são desafiadoras servindo como um nobre Pretexto para nossa motivação. Cada servidor da CGM-Rio faz parte desse time e sabe bem qual a sua Posição e sua responsabilidade para alcançar os resultados planejados.

Precisamos, juntos, manter o Padrão de excelência em nossos serviços. A população carioca precisa de nosso trabalho. É nessa Perspectiva que reafirmo: Vamos sonhar com o futuro da CGM-Rio e construí-lo a partir do presente, em cada dia, todos os dias, por todo o tempo.

Márcia Andréa dos Santos Peres
Controladora-Geral

MATÉRIA DE CAPA

CGM-Rio participa da iniciativa “Rio Responsável e Transparente” como parte do Planejamento Estratégico da Cidade para 2017-2020



O Planejamento Estratégico da CGM-Rio para o ciclo 2017-2020 foi publicado por meio da Resolução CGM nº 1.341. Esse Planejamento foi realizado ao longo do ano de 2017, e contou com a participação de todos os dirigentes da CGM-Rio, além dos servidores José Fernando Doria da Silva Moura, assessor do Gabinete da Controladora; e Regina Célia Coelho de Souza, assistente II do Núcleo de Monitoramento Estratégico (NUME).

“Esse plano apresentou algumas inovações: a primeira delas é que foram

estabelecidas metas de resultado a mais para as ações estratégicas para os quatro anos desse ciclo; outra inovação foi a apresentação de quadro consolidando a associação das ações estratégicas e ações setoriais aos objetivos estratégicos”, destacou a Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres.

Uma das Ações Estratégicas da CGM-Rio está diretamente ligada ao Planejamento Estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para 2017-2020. Nele, a CGM-Rio ficou responsável pela

iniciativa “Rio Responsável e Transparente” do eixo “Governança para o Cidadão”.

Idealizada pela Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro, a iniciativa “Rio Responsável e Transparente” compreende em iniciativas de liderança, estratégia e controle adotadas pela Administração para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas, à prestação de serviços de interesse da sociedade e à geração de valor público, além de avaliar a interação com a sociedade para conceber, implementar e manter essas políticas e serviços.

Divisão entre os setores

Foram definidas 23 Ações Estratégicas, divididas em 4 perspectivas que englobam todos os setores da Controladoria. São elas:

Orçamento
e Logística
4 ações

Aprendizado
e Crescimento
3 ações

Processos
Internos
15 ações

Cumprimento
da Missão
1 ação

Orçamento e Logística

A Perspectiva de “Orçamento e Logística” contém a ação que visa “obter recursos planejados para as atividades e projetos da CGM-Rio”. Para tal, o Gabinete da Controladora estudará a viabilidade de obtenção de financiamentos externos para ações de Controle Interno. A previsão de término para esta ação é 2019.

Também dentro dessa perspectiva, as iniciativas que visam “aprimorar a infraestrutura organizacional, administrativa e tecnológica para suporte às atividades de Controle” envolvem a implementação de sistemas e todos em parceria com outros setores da Prefeitura:

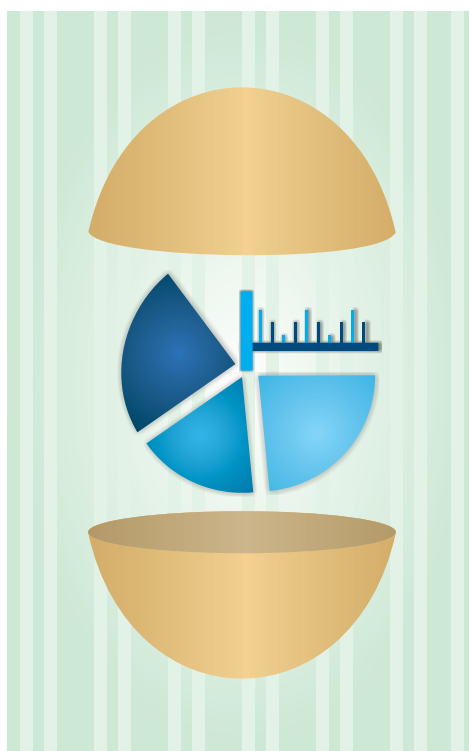
- a Auditoria-Geral ficará responsável por implementar o sistema de follow-up SAFRA até 2019, em desenvolvimento junto à IplanRio;

- a Contadoria-Geral e a Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações implementarão o sistema GICOF, integrando os processos do orçamento, da contabilidade, do financeiro e da gestão de contratos. Vale destacar que essa é uma ação em conjunto com a Secretaria Municipal de Fazenda e com a IplanRio. A previsão de término é 2020;

- Capitaneada pela Subcontroladoria de Integração de Controles, outra ação em conjunto com SMF e IplanRio é a que tem como objetivo implementar Sistemas de Controle de Ordem Cronológica de Pagamentos, com previsão de término para 2018.

Aprendizado e Crescimento

Em outra perspectiva, dessa vez “Aprendizado e Crescimento”, são mais três ações: a implementação do programa para acompanhamento Pós-avaliação de Desempenho de Servidores, da Gerência de Recursos Humanos (GRH), que tem como objetivo estratégico aprimorar o processo de avaliação de desempe-



nhos organizacional, individual, setorial e global. Para desenvolver e reter competências, o Gabinete da Controladora ficará responsável por implementar o Programa Multiplicando Conhecimentos (PMC), que tem término previsto para ano que vem. A Gerência de Recursos Humanos também estará responsável por implantar, ainda em 2018, o Programa Básico para capacitação de todos os servidores envolvidos.

Processos Internos

A perspectiva “Processos Internos” tem cinco Objetivos Estratégicos. O primeiro deles, sob responsabilidade do Gabinete da Controladora, tem como principal objetivo aprimorar o processo de auxílio ao Controle Externo. Esse mesmo setor ficará responsável por implantar, até 2019, melhorias com base nas avaliações apresentadas pelo Programa Edificando o Controle Interno, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Outro objetivo é instituir o Sistema de Trabalho Interno Integrado, o Gabinete implementará o Sistema Funcional da CGM-Rio, conforme estabelecido nas resoluções CGM nº 1.307, 1.308 e 1.309/2018, que, em 21 de julho de 2017, estruturaram a organização funcional da CGM-Rio, além de terem formalizado o Sistema de Governança – SGOV, o Sistema de Gestão - SGC, e o Sistema de Atuação Operacional – SAO, e criado os núcleos Intersetoriais Temáticos Integrados - NITIs e os Núcleos Técnico-Funcionais de Controle – NTFCs.

A Assessoria de Relações Institucionais de Controle – ARIC terá como incumbência a realização de três eventos de integração de Órgãos de Controle anuais até 2010. Dentro do mesmo âmbito, a Assessoria de Comunicação Social (ACS) terá como Objetivo Estratégico “Aperfeiçoar a Comunicação Interna” e, para que isso aconteça, criará um Plano de

Comunicação com a colaboração do Núcleo de Informação e Conhecimento, com término previsto para 2019.

O objetivo que visa incrementar as atividades de controle preventivo e ação orientadora tem como ação a realização do Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão, conforme estabelecido no Decreto Rio nº 42.810/2017 – o primeiro programa já ocorreu em outubro/novembro do ano passado, e há planos para que sejam feitos mais três Programas anualmente até 2020; O Gabinete da Controladora, em parceria com a Subcontroladoria de Integração de Controles e com a Subcontroladoria de Diretrizes e Controles também tem como meta aprimorar o Controle das Exigibilidades da Prefeitura.

Aprimorar os atuais serviços prestados introduzindo práticas modernas e inovadoras de Controle

Interno geraram duas ações do Gabinete: a implementação do programa de avaliação de qualidade de gastos na Prefeitura a serem implementados até 2020 e a avaliação do Sistema

de Controle Interno segundo referenciais técnicos. A Contadoria Geral será responsável por dar continuidade à implementação do Manual de Contabilidade aplicado ao Serviço Público – MCASP na Prefeitura. O término é previsto para 2024.

O objetivo de aprimorar os mecanismos de Transparência Pública e Participação Social contará com ações que possibilitam a participação da sociedade em trabalhos de auditoria e na melhoria de informações da CGM-Rio.

A CGDI coordenará as ações para aprimorar a transparência ativa gerida pela CGM-Rio com sugestões

de melhorias apresentadas por entidade da sociedade civil, visando melhorar o Sistema Rio Transparente e, posteriormente, implementar o novo Sistema Rio Transparente, com meta de realização para 2020. Após seu início, em 2017 e a divulgação do primeiro relatório no início deste ano, a Auditoria Geral realizará novos trabalhos de auditorias com a sociedade civil, utilizando a Técnica Cliente Oculto nos próximos anos: a meta são dois, anualmente. O aprimoramento do relacionamento institucional com entidades da sociedade civil ficará com o Gabinete.

Outro objetivo, do Gabinete e da Subcontroladoria de Integração de Controles, é aprimorar os mecanismos de accountability dos Agentes Públicos Municipais, aprimorando assim o acompanhamento das implementações referentes ao Parecer Prévio do Tribunal de Contas Municipal (TCM-RJ) de 2016. \$



Conheça o Portal do Rio Transparente

Acesse:
<http://riotransparente.rio.rj.gov.br/>



ENTREVISTA

Álvaro Frakedin

Presidente do Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI



Presidente (Contadoria e Auditoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul – CAGE/RS)

Bacharel em Ciências Contábeis e técnico Contábil, Álvaro Panizza Salomon Abi Fakredin é ex-auditor privado; ex-auditor concursado do Tribunal de Contas do Estado; e, desde 1992, auditor fiscal da Receita Estadual, onde exerce, desde janeiro de 2015, a função de subsecretário da Fazenda, contador e auditor geral do Estado do Rio Grande do Sul. Sua formação acadêmica inclui pós-graduações em Metodologia de Ensino Superior e Gestão Fazendária pela PUC/RS e em Contabilidade e Auditoria Governamental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua trajetória profissional inclui as funções de coordenador de Auditorias da Sefaz/RS; coordenador de Assessoria do Gabinete do procurador-geral do Estado; chefe de Gabinete de secretário de Estado da Fazenda; assessor técnico do Parlamento Gaúcho; superintendente Administrativo Financeiro; e superintendente Geral da Assembleia Legislativa do Estado do RS, tendo sido agraciado com a Medalha da 53ª Legislatura. Como atividades extra-profissionais, em 2016 e 2017 foi vice-presidente da Rede de Controle da Gestão Pública (Rede RS) e atualmente também ocupa o cargo de segundo vice-presidente da Associação Brasileira de Orçamento Público Seção RS (ABOP/RS), já tendo sido seu presidente. É vice-presidente do Conselho Administrativo da RS PREV, membro convidado da Organização Public Expenditure Management Assisted Learning Internal Auditing Community of Practices (PEMPAL IA-COP), foi vice-presidente e é o atual presidente do Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci) para o exercício 2018 e 2019.

Prestando Contas: O Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI tem papel importante no fortalecimento do Controle Interno, proporcionando aos seus filiados o intercâmbio de experiências e expertises. Nesse sentido, quais são os projetos prioritários para a sua gestão?

Os projetos do CONACI estão definidos no Planejamento Estratégico que o Conselho adota desde o início de suas gestões (atualmente estamos no quinto período de gestão consecutivo, desde sua criação em 2007). Cada nova gestão desde então, segue uma linha de trabalho baseada nesse planejamento, portanto, a prioridade neste ano de 2018-2019 é dar continuidade aos projetos que vem sendo desenvolvidos ao longo desses anos de trabalho, agregando valor especialmente na formação dos Órgãos de Controle.

No Planejamento Estratégico do CONACI várias ações são desenvolvidas por meio de grupos temáticos, adotamos um sistema onde a atuação do Conselho é dividida em grupos, que trabalham por áreas de expertise.

Outra prioridade desta gestão é focar na presença do CONACI nos diversos fóruns em que é convidado a participar e se manifestar, especialmente nos internacionais em parceria com o Banco Mundial, a exemplo do fórum PEMPAL (www.pempal.org), através dos grupos de trabalho IACOP e Controle Interno, duas linhas que o CONACI participa, reunindo 23 países do Leste Europeu e da Ásia Central. Também participar de outros grupos e movimentos dentro e fora do país, a exemplo do CReCER (México); a ENCCLA; o Instituto de Auditores Internos do Brasil, através do fórum de Auditoria Interna; fóruns de Órgãos de Controle que vem sendo capitaneados pelo Tribunal de Contas da União e também em Redes e Fóruns de Controle estaduais que congregam organismos institucionais de controle de Estado como Ministério Pública Estadual e Federal, Justiça Estadual e Federal, Policial Civil, Polícia Federal, Tribunal de Contas, Controladorias-Gerais dos Estados e da União com suas unidades regionais, etc., onde o CONACI se

faz presente por meio da participação ativa de seus membros, os Controladores dos Estados e das Capitais.

Por fim, para ilustrar tudo que foi dito, podemos citar como exemplo a participação do Conselho no Fórum da Frente Nacional dos Prefeitos em Niterói/RJ, neste dia 9 de maio, onde o CONACI, em parceria com a Controladoria do Município e as controladorias gerais do Estado e da prefeitura da capital foi co-organizador participando de um painel sobre Transparência e Governança como instrumentos de Combate à Corrupção, apresentado aos prefeitos e autoridades da área municipal com o intuito do fortalecimento dos órgãos de Controle nessas esferas.

A meta do CONACI é ampliar suas ações e suas bases participando e contribuindo com sua importante visão sendo o Organismo que congrega hoje todos os Controladores-Gerais dos Estados e das Capitais, mais alguns membros associados, totalizando 51 membros efetivos reunidos em Colegiado.

Prestando Contas: O papel do controle interno no combate e na prevenção da

ENTREVISTA

corrupção vem ganhando destaque no Brasil. Como o senhor entende a contribuição do CONACI neste processo?

A participação do CONACI no processo de combate à corrupção é extremamente efetiva e importante, especialmente porque dentro de todos os processos de combate à corrupção do país, seja a nível federal, municipal ou estadual, os respectivos órgãos de Controle Interno via de regra integram as forças-tarefas nessa causa, nessas investigações, seja na forma direta ou mesmo indireta como fonte dos dados. Esta é uma das principais linhas de atuação do CONACI e tem movimentado a troca de tecnologia e de informações entre todos os órgãos que são membros do colegiado.

Existem linhas específicas de estudos e grupos de trabalho voltados para o tema, onde membros do Conselho participam dos fóruns de Combate à Corrupção em seus Estados. No âmbito nacional o CONACI é membro efetivo da ENCCLA (Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro) trabalhando em todos os âmbitos que a corrupção aparece sob forma de ameaça, seja diretamente dentro das organizações, ou mesmo buscando a melhora no desempenho e estrutura de Controle Interno das estruturas de Estado, de maneira a coibir qualquer iniciativa que venha a produzir qualquer espécie de desvio e corrupção.

O CONACI trabalha, portanto, também muito com o foco na prevenção, avançando sempre nesse aspecto, seja com a formação de grupos de trabalhos específicos ou mesmo no desenvolvimento e compartilhamento de novas tecnologias para este tema que é de tamanha relevância para todos nós da Administração Pública do Brasil.

Prestando Contas: Quais os desafios do Controle Interno para os próximos anos?

Estamos vivendo um momento extremamente importante para o país e para o Controle Interno, pois celebraremos neste ano de 2018 os 30 anos da Constituição Federal, no próximo dia 05 de outubro. E porque isso se reveste de tamanha importância? Porque foi justamente na Constituição Federal de 1988 que os sistemas de Controle Interno foram

materializados como instrumentos constitucionais de controle, ao lado do Controle Externo feito pelos Tribunais de Contas da União, dos Estados e Municípios (TCE).

Na Carta Constitucional consta que os Sistemas de Controle Interno e Externo é que farão o controle das contas governamentais, portanto, neste ano fechamos 30 anos de um marco para o desenvolvimento dos Sistemas de

“ [...] praticamente todos os Estados e todas as capitais têm sistemas fortes de Controle Interno atualmente, o que vem ajudando as respectivas administrações públicas no crescimento da entrega dos serviços públicos a população [...] ”

Controle Interno no País, que ainda não foram plenamente implantados, por incrível que pareça. E o desafio para os próximos anos é enorme. Precisamos, sobretudo, intensificar a padronização dos procedimentos que vem sendo adotados pelos Órgãos de Controle do país que, sem sombra de dúvidas, se fortaleceram ao longo desses últimos 30 anos. O desafio será tornar o trabalho desses Órgãos homogêneo, torná-los mais unidos no que se refere a troca de tecnologias, de expertises, melhorar a performance dos auditores por meio de cursos de formação específicos, buscando uma certificação qualitativa para esses auditores de Controle Interno de maneira que todos eles passem a ter uma espécie de habilitação técnica concedida por um organismo internacionalmente conhecido, para que todos tenham uma padronização de entendimento em relação a sua atividade de Auditoria Interna; ampliar o intercâmbio dos Órgãos de Controle Interno do nosso país com os organismos internacionais, para que através desta troca de tecnologi-

as aqui no continente Latino-americano ou mesmo Norte-americano e Europeu se consiga melhorar a performance dos Órgãos de Controle Interno também nos países da América, melhorando consequentemente a sua governança e a democracia dentro do nosso Estado Nacional.

O trabalho que foi desempenhado até aqui é de grande valor e nos deixa muito satisfeitos, pois praticamente todos os Estados e todas as capitais têm sistemas fortes de Controle Interno atualmente, o que vem ajudando as respectivas administrações públicas no crescimento da entrega dos serviços públicos a população de cada ente federado, especificamente a União, que se refere à Controladoria-Geral da União (CGU).

Além dos Órgãos de Controle Interno que foram instituídos a partir de 1988, há outros Órgãos de controle e auditoria governamental interna que existiam antes. É o exemplo da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul - CAGE/RS, a qual tenho orgulho e honra de estar dirigindo nesse momento e que, neste ano de 2018, completa 70 anos de existência no cenário nacional fazendo o Controle Interno de Estado, para todos os Três poderes, mais a Defensoria, MPE e TCE/RS.

Por fim, temos uma diversidade de maturidades de Órgãos de Controle que vem se qualificando com o intercâmbio de tecnologias, informações, ideias e formação de auditores que estão sendo feitas por meio do CONACI. Também há outros desafios mais pesados logo aí na frente como a criação de uma entidade Latino-americana de união de Órgãos de Controle dos países que está sendo capitaneado desde o último ano, e o Conselho vem buscando essas melhorias para que se consiga ter um Controle Interno brasileiro no mesmo compasso de desenvolvimento que as melhores estruturas do mundo dispõem para esse tipo de serviço público. Esperamos através das parcerias, do conhecimento e da formação dos auditores e a participação em fóruns internacionais qualificar cada vez mais o Controle Interno do Brasil e abrir as portas, por meio do CONACI, para a incentivar a participação nestes fóruns. E é para isso que o Conselho vem trabalhando. 💰

PARCERIAS DE TRABALHO

CGM-Rio estimula a participação do servidor na discussão de temas relevantes para a Controladoria e para a Prefeitura do Rio

Para auxiliar o Comitê de Governança da Controladoria Geral – CGOV na condução de temas estratégicos, a Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro criou, por meio da Resolução CGM nº 1.307, de 21/07/2017, os Núcleos Intersetoriais Temáticos Integrados – NITIs e os Núcleos

Técnico-Funcionais de Controle – NTFCs, dois importantes instrumentos de interação entre os setores do órgão visando a discussão de temas estratégicos referentes à atuação da secretaria e à da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ).

Formalizados pela Resolução CGM nº 1.308, de 21/07/2018, os NITIs têm como

objetivo gerar interação entre os servidores e agregar valor aos processos de trabalho dentro da CGM-Rio, enquanto os NTFCs, formalizados pela Resolução CGM nº 1.309, da mesma data, auxiliarão o CGOV na condução de temas específicos, através do desenvolvimento de atividades técnicas sistêmicas.

NITIs e NTFCs



O primeiro NITI que começou a operar foi o de Integração Social – SOL, em dezembro de 2017, com a campanha “Papai Noel dos Correios”. Ao todo, 20 crianças receberam presentes, como brinquedos e roupas, doados pelos servidores da CGM-Rio. A segunda ação foi a Cesta de Natal, onde foram arrecadados itens alimentícios natalinos, que deram origem a um kit que foi entregue a um grupo de colaboradores da CGM-Rio. Encerrando o ano, o NITI-SOL criou um mural no corredor do órgão e incentivou os servidores a escreverem mensagens de afeto.

O objetivo desse núcleo, cujo gestor é o assistente da Assessoria de Relações Institucionais de Controle (ARIC), Almídio Terra, é propor e organizar atividades sociais integradoras junto aos servidores da CGM-Rio, bem como estimular o exercício de ações sociais colaborativas interna e externamente. “As ações do NITI-SOL em 2017 focaram na integração, solidariedade e apoio aos servi-

dores, envolvendo toda a CGM. Para 2018, o objetivo é que se dê continuidade e até mesmo amplie as ações, assim, a CGM estará contribuindo para um mundo melhor, com um escopo de atuação ampliado e solidário”, comentou Almídio.

O NITI-DP – Desenvolvimento Profissional auxilia a realização de levantamentos de necessidades, a proposição e a execução de capacitação e desenvolvimento dos servidores por meio de treinamentos e intercâmbios, seguindo as diretrizes da Gerência de Recursos Humanos (GRH). “O NITI-DP tem se empenhado em pesquisar e discutir novas metodologias e práticas de desenvolvimento profissional”, comentou a gestora do núcleo, Cristina Falquer, técnica de Controle Interno da Auditoria Geral. “Em nossas reuniões quinzenais estamos elaborando propostas que serão apresentadas ao Comitê de Governança da Controladoria, tais como: criação de um Banco de Instrutores na CGM, a fim de aumentar a oferta de cursos

de capacitação utilizando profissionais da Controladoria; sugestão de competências essenciais para estruturar o Curso de Formação de Servidores da CGM, uma ação da GRH para o ano de 2018; elaboração de uma nova metodologia para Levantamento de Necessidades de Treinamento dos servidores da CGM, processo realizado anualmente pela GRH; e sugestão de novas formas de capacitação profissional, de forma que possam ser ampliadas as possibilidades de desenvolvimento de competências dos servidores da CGM”, lista ela. “Por meio dessas ações, esperamos contribuir para o desenvolvimento profissional dos servidores da CGM, alinhando nossas ações àquelas estabelecidas pela GRH”, conclui Cristina.

Por sua vez, o NITI-PI – Pesquisa e Inovação estimula a adoção de práticas inovadoras por meio da identificação e comparação com as práticas de outros órgãos de controle, e propõe temas para eventos técnicos e intercâmbios, além da adoção de

práticas e melhorias de processos de controle em virtude das pesquisas realizadas, seguindo as diretrizes da Assessoria de Relações Institucionais (ARIC). A gestora é Márcia Lima Gomes, técnica de Contabilidade da Contadoria Geral.

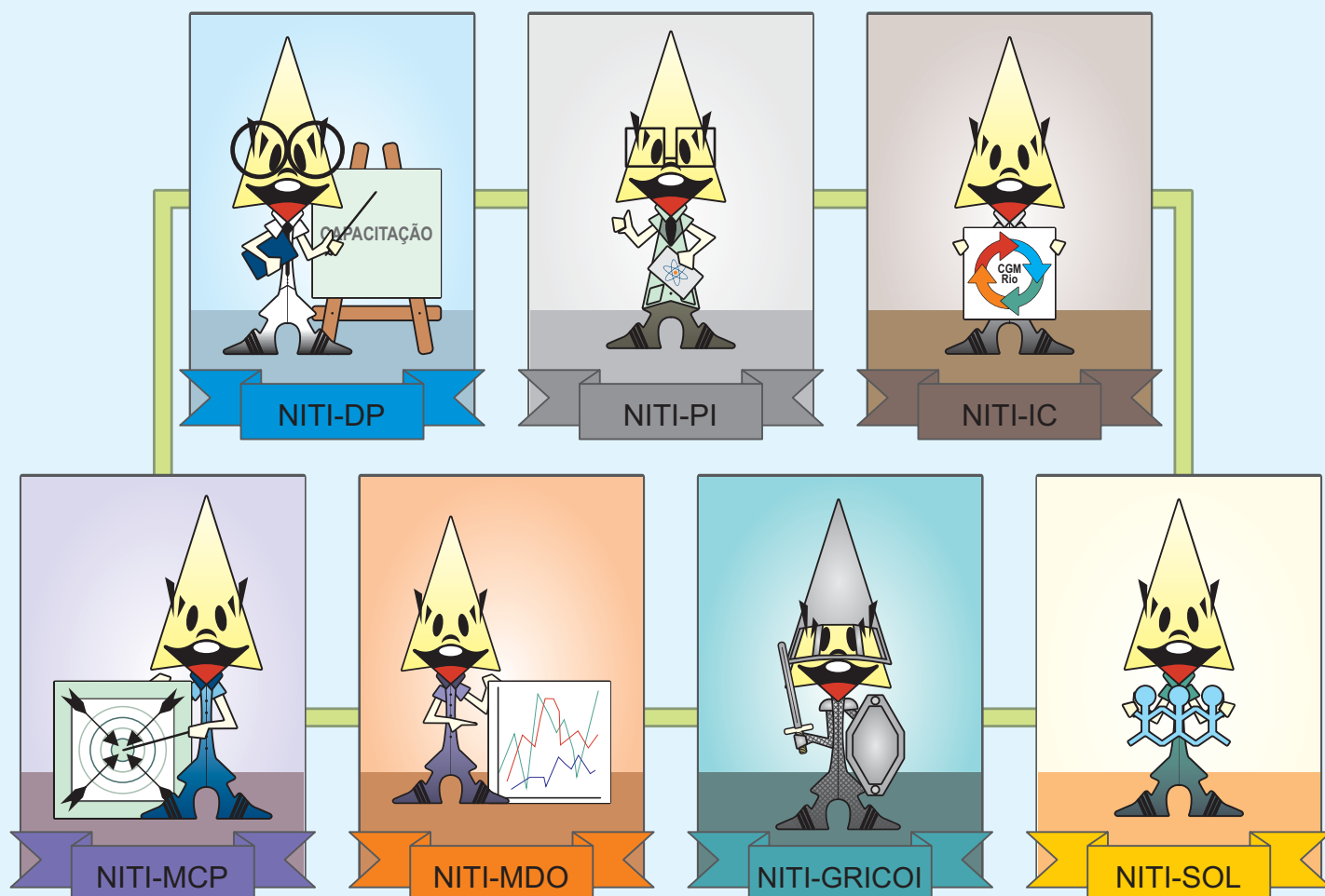
Com o apoio da Assessoria de Comunicação Social (ACS), o NITI-IC - Informação e Conhecimento auxilia na identificação, desenvolvimento, geração, proteção e compartilhamento de informações em cada área. “Atualmente, os diversos trabalhos elaborados na CGM ficam restritos aos setores, prejudicando a transferência de conhecimento e a agilidade no alcance das informações”, comentou o gestor do grupo, Marcos Mizurine técnico de Controle Interno do Gabinete. O plano do núcleo é

implantar um repositório de informações e trabalhos na Intranet da Controladoria. “Com a implantação do repositório, além da padronização das informações básicas, haverá um local determinado para que todos tenham acesso aos trabalhos que foram realizados no âmbito da CGM, alavancando o conhecimento de todos os setores”. Mizurine também fala que há projetos para “remodelar o atual sistema de disseminação de informações da ACS sobre temas ou projetos sendo trabalhados pelos setores da CGM-Rio”. “A CGM se resente de comunicar e unificar o conhecimento dos assuntos que estão sendo tratados e trabalhados no órgão. Com essa atualização é esperado uma integração dos funcionários da Controladoria no que tange ao conhecimento tempestivo das ações da CGM”, finalizou.

O NITI-MCP - Melhoria Contínua dos Processos estimula o envio de propostas de melhorias e inovações dos processos da Controladoria, propõe o desenvolvimento de atividades integradas entre os setores e coordena a implantação das melhorias e inovações sugeridas. “Gerar ideias é uma questão primordial da gestão de inovações. Sabedores que somos de que há muito potencial inovador a ser explorado na Controladoria, o grupo está planejando o lançamento de um programa de sugestões de melhoria na CGM”, comentou a gestora Renata Borges, Técnica de Controle Interno da ADG. Segundo ela, foi elaborada “uma proposta contendo modelo de formulário a ser utilizado para apresentação das sugestões, o processo de trabalho contendo rotina de

Núcleos Intersectoriais Temáticos Integrados - NITIs

São 7 NITIs: NITI - DP - Desenvolvimento Profissional | NITI - PI - Pesquisa e Inovação | NITI - IC - Informação e conhecimento | NITI - MCP - Melhoria Contínua dos Processos | NITI - MDO - Monitoramento do Desempenho Organizacional | NITI - GRICOI - Gestão de Riscos da CGM e Controles Internos da CGM | NITI - SOL - Integração Social.



divulgação, proposição e aprovação das sugestões e um plano de ação detalhando as etapas necessárias para que o programa seja implementado. Nossa proposta prevê a premiação, ao final do ano, das melhores sugestões de melhoria e/ou inovações apresentadas”.

Já o objetivo do NITI-MDO - Monitoramento do Desempenho Organizacional, que tem como gestora Mônica Magalhães, contadora da CGDI, é auxiliar no acompanhamento dos projetos e atividades da CGM-Rio, na geração de indicadores de resultados e nas análises críticas de desempenho organizacional.

A identificação e o tratamento dos riscos organizacionais e profissionais significativos

que possam afetar negativamente a imagem da Controladoria ficarão a cargo do NITI-GRI - Gestão de Riscos da CGM, que tem como gestor Rodrigo Alves da Silva Fortes, técnico de Controle Interno, da Auditoria-Geral.

Em conjunto com o NITI-GRI - Gestão de Riscos da CGM, o NITI-COI - Controles Internos da CGM também trabalhará com medidas preventivas para mitigar riscos e contribuir com os objetivos institucionais da Controladoria, o que perpassa analisar e sugerir melhorias nos mecanismos, procedimentos e diretrizes de controle interno, englobando rotinas de sistemas e fluxos de processos. "Os NITIs COI e GRI vêm

realizando reuniões e promovendo discussões a respeito das temáticas de Gestão de Riscos, Controles Internos e Governança, visando a implementação de um modelo a ser aplicado no âmbito da CGM-Rio”, comentou o gestor do NITI-COI, Raimundo Contreiras, gerente de Processos da CGDI. Ele lembra que recentemente, com a edição do Decreto nº 44.297, de 13/03/2018, a área de atuação dos NITIs foi ampliada para a PCRJ. “No momento estamos elaborando o planejamento dos trabalhos a serem realizados para que em breve possamos ter uma metodologia que possa ser aplicada para toda a PCRJ”, conclui o Técnico de Controle Interno.

Núcleos Técnico-Funcionais de Controle – NTFCs

São 16 NTFCs:



Foi com o estabelecimento do NTFC de Tecnologias para o Controle (NFCT - TEC) que a CGM-Rio viu seu primeiro grupo entrar em atividade, no dia 09/08/2017. Na ocasião, o gestor do grupo, Maurício Esquerdo, gerente de processos, falou sobre as atividades dos núcleos: “Os núcleos poderão se tornar um instrumento bastante efetivo de integração e de geração de ideias. A forma como foi concebido, sem hierarquias e com integrantes de diversos setores, contribui para isso. Os participantes perceberão, durante os encontros, que estão livres para relatar os problemas, expor suas ideias e propor soluções sem a interferência de uma estrutura organizacional hierarquizada de coordenadores e gerentes”, contou.

O NTFC-TEC alinhará o parque tecnológico da CGM-Rio às necessidades das atividades internas, além de analisar necessidades de modernização e ajudará a Controladoria em sua atuação junto ao Comitê de Governança da Tecnologia da Informação e Comunicação - CGTIC-Rio, coordenado pela Iplanrio, contribuindo na análise do contexto tecnológico da Prefeitura.

Já o NTFC - CGMind - Laboratório de Ciência de Dados Aplicados ao Controle Governamental, instituído pela Resolução CGM nº 1364, de 12/03/2018, tem como foco a realização estudos, simulações, testes, ensaios, medições e análises preditivas utilizando dados estruturados e não estruturados, visando a geração de informações qualificadas, estruturadas e visuais. Maurício Esquerdo, que também coordena o grupo, comentou: “O objetivo é buscar novas tecnologias relacionadas a ciência de dados que possam contribuir para o aprimoramento das ações de controle interno exercidas pela CGM-Rio”. Inclui-se nos objetivos do núcleo a análise de dados visando à identificação de anomalias e/ou padrões de comportamento que devam ser avaliados e/ou monitorados; implantar procedimentos e ferramentas para disponibilização de informações em dispositivos móveis para os Gestores da CGM-Rio; e a coindução de estudos e estruturar propostas



de informações qualificadas que possam ser disponibilizadas para o controle social. Segundo Maurício, “Há planos para que futuramente façamos intercâmbios e parcerias com meios acadêmicos e entidades de controle para absorção de novos conhecimentos que auxiliarão os trabalhos da Controladoria”.

O Técnico de Controle Interno, Dalton Ibere, é o gestor de dois núcleos que visam a economicidade: o NTFC - ECO - Análises Econômicas, que analisa pleitos de reajustes e desequilíbrios em instrumentos firmados pelos Órgãos e Entidades da PCRJ que sejam submetidos à CGM-Rio por determinação legal, e realizar análises dos recursos e da melhoria dos desempenhos econômicos; e também o NTFC - APR - Acompanhamento de Preços, que analisa referenciais de preço utilizados, formulação de estimativas e pesquisas sua adequação aos preços de mercado.

Acompanhar os repasses realizados e a execução orçamentária dos Contratos de Gestão firmados entre os Órgãos e Entidades da PCRJ e Organizações Sociais, além de acompanhar o encaminhamento e a aprovação das prestações de contas desses contratos é de responsabilidade do NTFC - ACG - Acompanhamento de Contratos de Gestão. “Nosso principal objetivo acompanhar a execução de contratos de gestão selecionados, até a aprovação das prestações de contas dos mesmos, realizando também análise comparativa entre os contratos, possibilitando sugerir atividades para fins de controle”, afirma Maria Aparecida B. de Carvalho, Técnica de Controle Interno e Gerente lotada na Auditoria Geral, que é a gestora do núcleo.

Os recursos do Funprevi e seu equilíbrio atuarial têm um NTFC especial, o PREV - Acompanhamento de Recursos da Previdência do Servidor, liderado pela contadora Ednalva Maria Mariano Consuli, que é Auditora-Chefe da Previ-Rio.

O NTFC - ACF - Acompanhamento da Atuação dos Conselhos Fiscais, dos Fundos Especiais e dos Conselhos Municipais de

Políticas Públicas tem dois gestores: Jacqueline da Costa Ribeiro e Rogério Reis, ambos assessores do Gabinete da Controladora. O objetivo do núcleo é acompanhar o andamento dos trabalhos dos conselhos fiscais da administração indireta e seus resultados, além de acompanhar a aplicação dos recursos pelos fundos especiais e Conselhos dos Municípios.

De acordo com Jacqueline, aconteceram duas reuniões para apresentação da proposta de regulamentação da Lei 13.303/2016 para os presidentes dos Conselhos Fiscais e auditores internos das Empresas Públicas e sociedades de economia mista. Ela afirma que o grupo tem planos para solicitar, aos conselheiros curadores e fiscais, sugestões para revisão da Resolução CGM nº 590/2005 (que aprova Manual de Orientação às Atividades Relacionadas aos Conselhos Fiscais e Curadores e dá outras providências). Posteriormente, “após a publicação da Resolução revisada, como também a publicação do Decreto de regulamentação da Lei 13.303/2016, o núcleo agendará reunião com todos os conselheiros fiscais e curadores, a fim de orientá-los quanto à utilização das normas definidas”.

O analista de Sistemas da IplanRio, José Roberto de Souza Almeida, que também atua na CGM é gestor do NTFC - GICOF - Acompanhamento do Desenvolvimento do Sistema de Gestão Integrada dos Processos de Controle, Contabilidade, Orçamento e Financeiro. Este núcleo vai acompanhar o desenvolvimento do sistema e a atuação da CGM-Rio no projeto. “O NTFC-GICOF

tem como objetivo fazer o acompanhamento do projeto de implantação do sistema GICOF na CGM, previsto para 2020. Para alcançar esse objetivo já desenvolvemos um modelo de relatório de acompanhamento mensal que será alimentado com informações da gerência de projetos. Nosso desafio em 2018 está sendo realizar diagnóstico atualizado do projeto e relatório com as perspectivas de mudanças de rotinas e processos da CGM”, comentou.

Além dos grupos já citados, ficará a cargo da Subcontroladoria de Integração de Controles - SIC, por meio de gestão compartilhada entre Carlos Mauricio Borup de Bakker e José Paulo de Menezes Junior, o andamento do trabalho dos seguintes grupos: NTFC - RDD - Monitoramento de Receitas, Despesas e Disponibilidades Financeiras, que acompanha e realiza análises e projeções das fontes de arrecadação, das aplicações de recursos e das disponibilidades financeiras e o seu equilíbrio fiscal; NTFC - MLE - Monitoramento de Limites Legais, que gerencia informações sistemáticas e prospectivas sobre os limites legais estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, e NTFC - EXI - Acompanhamento das Exigibilidades que acompanha o processo de comprometimento de despesas, de faturamento e de cobranças, e dos respectivos pagamentos, bem como de comprometimentos contratuais que gerem despesas futuras.

Ainda na lista de núcleos técnicos funcionais, há o NTFC - PPP - Parcerias Público Privadas, que acompanha os repasses para os contratos de parcerias público-

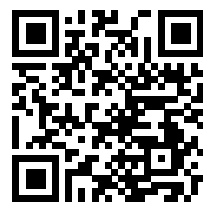
privadas firmados pelos Órgãos e Entidades da PCRJ e a execução orçamentária dos contratos assinados e o NTFC - APV - Acompanhamento de Parcerias Voluntárias, que observa os repasses para realizar o acompanhamento de termos de colaboração e de fomento assinados pelos órgãos e entidades da PCRJ, além de analisar comparativamente os termos assinados, a execução orçamentária desses termos e seus resultados e também o encaminhamento e a aprovação das prestações de contas estabelecidas; e o NTFC - NOR - Acompanhamento Normativo que visa o acompanhamento das alterações na legislação e avalia o impacto nos processos da Controladoria, bem como propõe a edição ou alteração de atos normativos.

Instituído por último através da Resolução CGM nº 1.437, de 27/09/2018, o NTFC - CAF - Contabilidade e Auditoria Forenses, tem como objetivo criar um trabalho conjunto de Contabilidade e Auditoria para formular proposta, desenvolver e aplicar metodologia para coleta e a análise de dados e informações oriundas de relatórios contábeis-financeiros, de sistemas contábeis e dos respectivos controles internos, de modo a identificar riscos e diagnosticar atos e fatos que cercam práticas de atos ímprobos e seus impactos na gestão municipal, tomando por base dados contábeis, propondo ao CGOV medidas preventivas e corretivas pertinentes. Este núcleo é composto por integrantes do NTFC - CGMind e do NTFC-Compliance. 

Agende sua visita à CGM-Rio pelo nosso Programa de Visitas

O Programa de Visitas da CGM-Rio tem por objetivo promover a parceria técnica e ações de conhecimento mútuo das boas práticas de controle adotadas. Nas visitas que recebemos, possibilitamos o conhecimento das atividades que desenvolvemos e executamos.

Agende uma visita à CGM-Rio enviando um e-mail para: programadevisitas.cgm@pcrj.rj.gov.br, contendo nome completo, organização a qual pertence, cargo e tema de interesse.



RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

Esta seção apresenta a interação da CGM-Rio com órgãos externos à Prefeitura, assim como a representação em intercâmbios e eventos externos.

Controladora-Geral participa da 26ª Reunião Técnica do CONACI



Posse da nova direção do Conaci com a presença de autoridades de controle interno do Brasil.

Nos dias 12 e 13/04, aconteceu em Recife a 26ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI, com a presença da Controladora-Geral da CGM-Rio, Márcia Andréa dos Santos Peres,

que na ocasião foi nomeada Conselheira Fiscal do CONACI.

Esta foi a primeira Reunião Técnica do Conselho em 2018 e contou ainda com cerimônia de posse da nova diretoria para o

biênio 2018-2019: Presidente - Álvaro Fakredin (Contadoria e Auditoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul - CAGE/RS). 1º Vice-Presidente - Flávio Jucá (Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará - CGE/CE). 2º Vice-Presidente - Leonardo de Araújo Ferraz (Controladoria-Geral do Município de Belo Horizonte - CTGM /BH), Minas Gerais.

A programação teve início no dia 12/04, com o Seminário Gestão de Riscos e Controle Interno como Instrumento de Governança. Ao longo do dia 13, o Conselho discutiu temas importantes para o controle interno, a exemplo da transparência das organizações sociais, da Lei das Estatais, dos resultados e benefícios do Sistema de Controle Interno e do Observatório da Despesa Pública, no âmbito do CONACI.

O que é o CONACI?

O CONACI - Conselho Nacional de Controle Interno - tem como propósito principal promover a necessária integração entre todos os órgãos responsáveis pelo controle dos gastos públicos atuantes no Brasil, beneficiando a sociedade, o Estado e o país. Este Conselho exerce um papel mobilizador fundamental ao criar e promover sistemas de controle para a construção de gestões públicas mais eficientes e assertivas. Sua atuação se dá a partir do intercâmbio de conhecimentos, práticas e informações, possibilitando um trabalho conjunto para a formulação, implementação e avaliação de políticas nacionais de controle e gestão.

CGM-Rio inicia participação na ENCCLA

A Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres, foi indicada como representante do Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI - para atuar na ação nº 03/2018 da Rede de Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro - ENCCLA, criada em 2003 e vinculada ao Ministério da Justiça, que tem como objetivo promover ações voltadas à melhoria de controles de Organizações Sociais de Saúde.

“Esse projeto é pioneiro e muito importante para a CGM-Rio, especialmente devido ao Decreto CGM nº 44.297, de 13/03, que atribui a Controladoria a responsabilidade pela reformulação da metodologia para a implantação e o desenvolvimento das

atividades sistêmicas de compliance, gestão de riscos e controles”, comentou Márcia Andréa.

A ENCCLA é a principal rede de articulação para o arranjo e discussões em conjunto com uma diversidade de órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário das esferas federal e estadual e, em alguns casos, municipal, bem como do Ministério Público de diferentes esferas, com o objetivo de reunir e integrar os órgãos de defesa do Estado, de criar um ambiente propício à troca de experiências e de estimular a busca conjunta de soluções para problemas concretos enfrentados pela sociedade brasileira no que se refere ao combate à corrupção e à lavagem de dinheiro.

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

10º EOCIM aconteceu em Campos dos Goytacazes



A Controladoria Geral do Município, em parceria com a Coordenadoria de Controle Interno do Município de Piraí, realizou, em 23/03, o 10º Encontro de Órgãos Controle Interno dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro - 10º EOCIM-RJ. O Município escolhido para sediar a 10ª edição do evento foi Campos dos Goytacazes. Estes encontros visam a integração dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, criando espaço sistemático para discussão de temas que possam contribuir na melhoria e na realização dos trabalhos de controle.

Além da Controladora-Geral, Márcia Andréa, participam da mesa de abertura do evento: representando o Prefeito do Município de Campos dos Goytacazes, a Vice-Prefeita, Conceição de Maria Queiroz de Sant'anna Rodrigues; a Secretária Municipal de Transparência e Controle de Campos dos Goytacazes, Marcilene Barreto Nunes Daflon; a Coordenadora de Controle Interno do Município de Piraí, Lenilda Braga Rodrigues da Silva. Além da Controladora-Geral, Márcia Andréa.

Na programação, a Controladora-Geral falou sobre o Plano Estratégico do EOCIM-

RJ e a formação dos grupos de trabalho para as ações propostas para 2018; houve palestra do Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro sobre “Parcerias com o Controle Institucional”; uma apresentação do Projeto “Edificando o Controle Interno” do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro; e palestra sobre os principais tópicos das Deliberações nº 277 e 278, pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, além de esclarecimentos de dúvidas e orientações quanto à apresentação das Prestações de Contas Anual de Gestão – 2017.

Controladora-Geral participa de reunião com CRCRJ



Após solicitar reunião com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro - CRCRJ, a Controladora -Geral, Márcia Andréa, foi recebida, no dia 21/03, pelo presidente do Conselho, Waldir Ladeira. O objetivo do encontro foi estreitar o relacionamento e reafirmar o compromisso de manter e ampliar a parceria da CGM-Rio com o CRCRJ.

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

CGM-Rio realizou a 2ª Reunião do Grupo de Trabalho para aprimoramento das atividades de Controles Internos Municipais

A Controladora-Geral, Márcia Andréa, realizou, em 02/03, no Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, mais uma reunião do Grupo de Trabalho de Controle Interno, criado como parte das atividades da Rede Estadual de Controle de Gestão Pública e coordenado pela CGM-Rio. Na reunião, estiveram presentes representantes dos seguintes Órgãos de Controle: Auditoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro (AGE-RJ); Contadoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro (CGE-RJ); Controladoria Geral da União (CGU); Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ).

Controladora participa de evento de apresentação do novo Superintendente da Controladoria Regional da União no RJ

A Controladora-Geral, Márcia Andréa, participou, em 27/02, da cerimônia de apresentação de Auditor Federal de Finanças e Controle, Vinícius de Sá Nery, como novo Superintendente da Controladoria Regional da União no Estado do Rio de Janeiro. Vinícius, que era o Superintendente Adjunto, substituiu Fábio Valgas, que exerceu o cargo por 4 anos.

A mesa de abertura contou com a participação de Paula de Biase, secretária substituta da Secretaria de Controle Externo do TCU - Rio de Janeiro, que representou Márcio Emanuel Pacheco (Secretário de Controle Externo do TCU - Rio de Janeiro); José Eduardo Citola Gussen, Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro; e José Marcelo Castro de Carvalho, Secretário Executivo da CGU.

CGM-Rio apresenta o Sistema SISGEN



No dia 05/03, uma equipe da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações (CGDI), esteve na Secretaria Municipal de Educação - SME-Rio, com o objetivo de apresentar aos representantes da Prefeitura de Maceió o SISGEN, gerido pela CGM-Rio.

A Coordenadora Geral de Diretrizes e Informações da CGM-Rio, Márcia Maria Alves Pinheiro, a Gerente de Processos da CGDI e Márcia Mimoso Ferreira e o assistente José Luiz Ribeiro de Brito, da Coordenadoria de Sistemas de Controle, foram os responsáveis por apresentar o sistema aos visitantes.

Na ocasião, estiveram presentes quatro representantes da Prefeitura de Maceió: Anna Carla Cavalcante Luna dos Santos, responsável pelo Setor de Alimentação e Nutrição Escolar; Maria Rita Caetano Pontes, fiscal dos contratos da agricultura familiar; Alexandre Chagas, responsável pelo setor Financeiro da Secretaria Municipal de Educação; e Gilson Laurindo da Silva, responsável pelo setor de Informática da Secretaria de Educação. Também estiveram presentes à reunião, Darcy Tadeu Xavier Campos e

Aline Bruno Velasco, representando a SME-Rio; Fidelina Rocha da Silva e Maria Fabiane R. de Andrade, representando o Conselho de Alimentação Escolar; e Kátia Leituga, representando a IplanRio.

Em 06/03, a Controladora-Geral, Márcia Andréa, se reuniu com representantes do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, Grupo Especializado em Educação, para apresentar o Sistema de Gêneros Alimentícios - SISGEN, em reunião na CGM-Rio. Na reunião, também estiveram presentes Márcia Mimoso Ferreira e o assistente José Luiz Ribeiro de Brito, da Coordenadoria de Sistemas de Controle; Darcy Tadeu Xavier Campos, representando a SME-Rio; Patrícia Valéria Costa e Andreia de Brito, representando S/SUBVISA /CVA/INAD; Rômulo Luciano Inocencio e Andréa Machado P. de Carvalho, representando o GATE (MPRJ); Vanessa M. Ferreira de Carvalho, representando o GAEDUC (MPRJ); Débora Vicente, representando CAO Educação (MPRJ); e Ernani R. Pereira, representando E/SUBG.

ACONTECEU NA CGM

Esta seção apresenta a interação da CGM-Rio com órgãos internos à Prefeitura assim como a representação em intercâmbios e eventos internos.

CGM-Rio divulga trabalho pioneiro realizado em conjunto com a Sociedade Civil e utilizando a técnica "cliente oculto"



A CGM-Rio divulgou, por meio da Resolução CGM nº 1383, de 20/04, o Relatório "Avaliação dos Serviços de Transporte Público de Ônibus", resultado do trabalho pioneiro com utilização da técnica "cliente oculto" realizado pela CGM-Rio, através da Auditoria Geral, com voluntários do Observatório Social do Brasil – Rio de Janeiro (OSB-Rio) e voluntários indicados pela Subsecretaria de Pessoa com Deficiência (SUBPD/CVL), do Município do Rio de Janeiro.

O Relatório teve como objetivo apresentar uma avaliação a respeito do serviço público de transporte municipal a partir da verificação prática da qualidade dos serviços prestados pelas empresas de ônibus integrantes dos consórcios que atendem ao município do Rio de Janeiro, associando técnicas de auditoria à percepção de voluntários usuários dos serviços, incluindo a validação de itens de acessibilidade.

"A CGM-Rio agradece a equipe da Auditoria, da OSB-Rio e seus voluntários e a SUBPD/CVL no trabalho e espera que o pioneirismo deste trabalho para a administração pública pode servir como instrumento de intercâmbio de experiências Órgãos da Administração Pública, outros Entes e a Sociedade em geral", comentou a Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres.

A íntegra do material está disponível no *site* da Controladoria Geral do Município (<http://prefeitura.rio/web/cgm>) em Publicações -> Relatórios realizados em conjunto com o Controle Social.



Servidores realizam grupo de trabalho para estudar ferramenta de análise de dados



Visando compartilhar conhecimento, um grupo de servidores da Auditoria-Geral e do Gabinete - Informações Estratégicas se articulou para criar um workshop para estudo da ferramenta ACL Analytics, muito utilizada por ambos os grupos para a análise de dados. O primeiro encontro aconteceu no dia 21/02. O grupo teve mais três encontros. Segundo a equipe, dominar o uso do ACL é "uma necessidade urgente", uma vez que "frequentemente, nos trabalhos, há a necessidade de confrontar e analisar grandes volumes de dados".

A Controladora-Geral, Márcia Andréa, considerou a iniciativa "excelente", e lembrou a importância da integração de conhecimento entre os servidores. Após analisar a necessidade de estudo, o grupo decidiu discutir temas como: a conexão de projetos ACL com bancos de dados dos sistemas corporativos da Prefeitura do Município (como o Ergon, Fincon, Sigma, entre outros); a importação e análise de dados; a elaboração de rotinas/scripts que incluam a conexão com outros bancos de dados, a detecção de dados inconsistentes e/ou redundantes e a geração de informação com base nos dados analisados (respostas a questões de auditoria).

ACONTECEU NA CGM

CGM-Rio desenvolverá metodologia para implantar e desenvolver atividades de compliance, gestão de riscos e controles

Em 14/03, foi publicado o Decreto RIO nº 44.297, que “atribui à Controladoria Geral do Município a responsabilidade pela formulação de metodologia para implantação e desenvolvimento de atividades sistêmicas de compliance e de atividades sistêmicas de gestão de riscos e de controles a serem desenvolvidas por toda a Administração Municipal, assim como pela proposição de diretrizes e normas de funcionamento dessas atividades”.

Com isso, a CGM-Rio ficará responsável pela supervisão e execução dessas atividades, assim como a avaliação de seus resultados, podendo interagir com os demais Órgãos e

Entidades da Administração Municipal. O decreto considera os objetivos da iniciativa “Rio Responsável e Transparente”, incluída no Plano Estratégico 2017 - 2020, além da necessidade de inclusão de práticas modernas de controle e avaliação de riscos para o aumento da eficácia e da economicidade da Gestão Municipal.

As atividades de Compliance abrangem “conjunto de medidas adotadas capazes de avaliar e gerenciar o cumprimento das normas, legislações e instrumentos contratuais vigentes no âmbito desta municipalidade, pelos Órgãos, Entidades e Agentes da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,

incluindo às referentes à integridade, ética e medidas anticorrupção em âmbito interno e também por terceiros com os quais a Administração interaja”.

Já as atividades relacionadas a Gestão de Riscos e de Controles deverão “orientar o processo de identificação, avaliação, administração, controle e supervisão dos potenciais eventos ou situações que possam apresentar riscos ao Órgão ou à Entidade, a fim de auxiliar o alcance dos seus objetivos, assim como aperfeiçoar os controles que devam ser adotados como resposta a esses riscos”.

Controladora-Geral e Subcontroladora palestram em reunião no IPP sobre “A Situação das Contas Municipais”



A Controladora-Geral, Márcia Andréa, e a Subcontroladora de Integração de Controles, Angela Arezzo, se reuniram, no dia 14/03, com o Conselho Estratégico de Informações da Cidade do Instituto Pereira Passos (IPP) para palestrar sobre “A Situação das Contas Municipais”. Os representantes da Administração Municipal que compõem o Conselho Estratégico de Informações da Cidade são: o presidente do IPP, Mauro Osório da Silva; os suplentes Andrea Pulici (diretora de Projetos Especiais do IPP), Daniel Gleidson Mancebo de Araujo (Subsecretaria

de Serviços Compartilhados - SUBPG), Luiz Eduardo Pizzotti Fernandes (Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH); e os membros titulares Aspásia Camargo (SUBPG) e Augusto Ivan de Freitas Pinheiro (IRPH).

Também fazem parte como membros titulares: Jailson de Souza e Silva (Observatório de Favelas); Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC); Delmo Ernesto Morani (Ceperj); Paulo Cesar dos Reis (IERJ); Sergio Besserman Vianna (PUC); Roberto de Andrade Medronho (UFRJ); Rui Alberto Azevedo dos Santos (LABGIS /UERJ); Pedro da Luz Moreira (IAB); Silvia Ramos de Souza (UCAM); Cezar Rogério Vasquez (Sebrae); Pedro Daniel Stoenberg (ISER); Vicente de Paula Loureiro (Câmara Metropolitana); Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF); e Romualdo Pereira de Rezende (IBGE).

Auditoria Geral audita sorteio de vagas de creche



Em 06/03, as integrantes da ADG, Ednalva Maria Mariano Consuli, auditora interna da Previ-Rio, e sua assistente, Cintia de Almeida Pena, auditaram a realização de sorteio público de vagas da Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer. O sorteio foi regulamentado pela Resolução da Casa Civil nº 83, publicada em 22/02/2018, que dispôs sobre o cronograma de inscrição de filhos de servidores públicos municipais efetivos segurados do FUNPREVI, para vagas na creche. Após o sorteio, a efetivação da matrícula dos contemplados com a vaga foi até o dia 12 de março de 2018.

BOAS HISTÓRIAS

Esta coluna retrata atividades de servidores da CGM-Rio que merecem ser compartilhadas.

Maria Aparecida Bittencourt de Carvalho



Filha mais velha de um lavrador e uma costureira do interior de Minas Gerais, a servidora Maria Aparecida Bittencourt de Carvalho, da Auditoria-Geral, veio com a família para o Rio de Janeiro em 1977. “Apesar de terem pouca instrução, meus pais incentivavam os filhos a estudar. Mas era difícil conseguir vaga nas escolas públicas na Baixada Fluminense”. E logo cedo, Cida precisou interromper os estudos e começar a trabalhar. E o sonho de estudar? Cida

mantinha vivo e, aos 24 anos, começou o curso de Técnico de Contabilidade. Só que mais uma vez a vida fez com que precisasse tomar fôlego para continuar a jornada: “Morar na Baixada Fluminense, trabalhar no Centro do Rio e estudar à noite, não me deixaram emendar o 2º grau na graduação”. Aos 34 anos, ela estava determinada a fazer faculdade e, em 2003, graduou-se em Ciências Contábeis. Concluída a graduação, elegeu um novo desafio: concursos públicos. E, em 2005, foi aprovada no concurso da extinta Secretaria Municipal de Transporte Urbano - SMTU. Mas ela queria mais: uma vaga que tivesse a ver com sua formação. E a chance veio com o concurso da Controladoria em 2007. Aprovada em 13º lugar para o cargo de Técnico de Controle Interno, atualmente, trabalha no planejamento das auditorias.

PROGRAMA “NÃO PODEMOS ESQUECER”: POR ONDE ANDA VOCÊ?

Uma das ações do Programa “Não podemos esquecer” - que visa estimular a convivência dos servidores que já se aposentaram, esta coluna apresenta um breve resumo da vida pós-desligamento do órgão.

Tossi Kassae

Aos 84 anos, Tossi Kassae, ex-Técnico de Contabilidade da CGM-Rio, tem como filosofia “agradecer sempre a Deus todos os dias, pois a vida é uma dádiva”. Hoje aposentado, explica que não gosta de ficar parado e que seu objetivo é “compartilhar conhecimento, para dar prosseguimento a suas ideias”.

Com este propósito, lançou em maio seu primeiro livro, “Por que os japoneses foram diferentes”, pela Editora Autografa, e fala sobre a cultura e história do Japão. “Nunca tive a intenção de publicar um livro”, ele conta, afirmando que a ideia foi produzir uma apostila. “As pessoas sempre me perguntavam sobre a cultura do Japão. Mas eu sou tão brasileiro como qualquer brasileiro e não tinha a informação. Então tive a ideia de fazer essa pesquisa sobre o país para ter mais contato com a história dos meus antepassados”, comentou.



Como pesquisador de origem japonesa, Tossi também ministra oficinas sobre a história e a cultura, desde vocabulário básico até a prática de origamis. Atualmente reside na Tijuca, bairro pelo qual é apaixonado, com sua esposa, a pintora Marina Kassae, com quem vive desde a década de 60.

SERVIDOR EM FOCO

Esta coluna conta a história de servidores da CGM-Rio por meio do relato de fatos importantes de sua trajetória no órgão.

Robson Ribeiro Sampaio



Robson Ribeiro Sampaio, Gerente da Auditoria-Geral (ADG), começou sua história na Prefeitura do Rio em 2003, como agente de administração. Cinco anos depois, em novembro de 2008, veio à mudança para a Controladoria como Diretor da Divisão de Suporte. “Desde minha chegada à CGM-Rio até hoje, eu sempre trabalhei na ADG. E tem sido uma troca de experiência gratificante porque pude aprender sobre a área contábil que até então não conhecia ao mesmo tempo em que contribui com a sensibilidade que adquiri com as experiências anteriores que tive no mercado privado, destacou Robson que se tornou servidor municipal aos 40 anos.

Quando não se dedica a suas tarefas no Núcleo de Suporte, Robson troca a rotina administrativa pela música. Os talentos como compositor e músico já foram mostrados, inclusive no evento “CGM 20 anos”. “Música é algo que me deixa muito bem e sempre me dediquei a ela, principalmente como compositor”, conta.

Outra paixão de Robson é nadar. “Eu tive que substituir o futebol pela natação. Até aos 32 anos, eu nunca tinha nadado, mas, devido ao problema de coluna, comecei e acabei gostando. Hoje pratico três vezes por semana e intercalo com caminhada”.

No campo familiar, Robson e a mulher Jordânia são pais do Felipe e esperam a chegada do primeiro neto. “O Pedro vem aí”, brinca sem esconder a felicidade pelo netinho.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - CGM-RIO
PRESTANDO CONTAS | Ano XXV - nº115 | Jan - Abr de 2018

Rua Afonso Cavalcanti, 455 - sala 1409 - Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP: 20211-110
Tels.: +55 21 2976-1515 | +55 21 2293-3270 | <http://www.rio.rj.gov.br/web/cgm> | Email: acs.cgm@pcrj.rj.gov.br